

02 – Maio de 1999

Resolução 2554, corrida contra o tempo.

Esta é para as instituições financeiras. Recentemente, o Conselho Monetário Nacional estabeleceu critérios para a implementação de sistemas de controles internos à toda instituição financeira e demais instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil. Fazem parte de seu escopo as atividades fim, com seus processos e sistemas de informação das áreas gerencial, financeira e operacional.

Fez surgir então, uma corrida para desenvolver e implementar mecanismos para conformidade com a resolução. Mas, será que as empresas sabem exatamente o que e como fazer?

Eu ajudo. O desenvolvimento de estruturas de gerenciamento de riscos e controles internos, envolve não só a alta administração mas também gestores e técnicos. A criação de políticas, normas e procedimentos de prevenção e controle, não só permitirá que as empresas se normatizem, como promoverá a reestruturação na cultura organizacional, levando a um comprometimento maior dos funcionários e a sua projeção no mercado, com posturas mais éticas e profissionais.

Com base na abrangência da resolução e na diversidade de modelos de organizações, fica claro, que não encontraremos respostas prontas e explícitas, mas basta dizer, que a periodicidade, detalhamento e complexidade dos controles, deverão estar adequados ao perfil e aos riscos específicos das atividades desenvolvidas por cada uma delas. Trocando em miúdos, cada empresa terá de desenvolver e implementar o seu sistema de controles internos, e como o principal foco dos controles são os processos, surge uma outra pergunta: quais os processos que hoje em dia não dependem da tecnologia da informação?

Façamos um exercício. Você faz parte da equipe Compliance da empresa - responsável por acompanhar as necessidades de conformidade – e está atento à nova demanda. Por isso, está estruturando instrumentos que permitam estabelecer os controles pedidos pela resolução, desenvolvendo as novas rotinas operacionais, adequando seus sistemas de informação e modelando workflows. Mas, já se preocupou com a disponibilidade, integridade e confidencialidade das informações e sistemas? Com os testes, monitoramento e investigação em caso de problema? Com o treinamento e a capacitação dos funcionários? Com as ferramentas e conhecimentos técnicos necessários para avaliar os diferentes riscos? Com a qualidade dos controles? Com as novas vulnerabilidades que irão surgir, pela disponibilidade de informações que antes não eram manipuladas e agora estão na sua rede corporativa? Com as possíveis penalidades por atraso de documentos?

Muitas perguntas para uma única resposta: não se pode pensar em atender a resolução, sem garantir a qualidade dos controles e a segurança do seu negócio. É preciso uma ação operacional antes mesmo de se atingir os processos na camada superior. De nada adiantará e muitas vezes sofrerá alguma punição, se estiver gerindo controles internos inconsistentes ou passíveis de violação e indisponibilidade por uma vulnerabilidade nos sistemas de informação.

Está na hora de buscar a conformidade, é uma corrida contra o tempo. Segurança deixou de ser preocupação técnica e tornou-se responsabilidade fundamental para a sobrevivência e o sucesso do negócio. Não perca tempo; proteja-se! Qualquer semelhança com o título do filme “Corra que a polícia vem aí”, será mera coincidência.

*Marcos Sêmola é MBA em Tecnologia Aplicada e Consultor de Segurança da Módulo Security Solution S.A.
msecola@modulo.com.br*

SÊMOLA